

Resenha

Sobonfu Somé. Espírito da intimidade: caminhos ancestrais para se relacionar. Tradução Jess Oliveira. São Paulo: Edições Sesc, 2025.

Renato Nogueira¹

Sobonfu Somé nasceu na Vila de Dano, uma das maiores do povo Dagara, em Burkina Faso. Ativista espiritual, professora, palestrante, difusora do sistema de pensamento filosófico dagara, ela nasceu em 1968 e ancestralizou em 2017. Fundadora da Widsom Spring, uma organização sem fins lucrativos com objetivo de promover intercâmbio cultural com o ocidente, além de programas educativos e para provisão de recursos essenciais – especialmente água potável – para comunidades na África ocidental.

Autora de várias obras, *Espírito da intimidade* permanece um dos seus livros mais populares, cujo título é sinônimo de relacionamento amoroso – a união de dois espíritos para realização de seus dons. Ela argumenta que o amor, longe de ser apenas um sentimento privado ou uma fantasia romântica, é um espaço de construção espiritual coletiva. No contexto cultural dagara, relacionamentos são sustentados pelo entrelaçamento de rituais, comunidade e realização do propósito de vida. O que apresenta um contraste entre os valores de sua cultura e os predominantes no ocidente. De um lado, uma perspectiva que reconhece na vida amorosa um caminho de cura, pertencimento e coparticipação com o mundo invisível; de outro, a lógica ocidental que muitas vezes reduz o amor a um contrato entre indivíduos, desconectado da ancestralidade e da coletividade. Num caso, os dons das pessoas são aprimorados e se tornam motivo de mais dádivas, no outro: o relacionamento se torna uma arena de egos inflados.

Uma das grandes ênfases do livro está nos rituais. Sem ritos para marcar etapas, enfrentar desafios e acolher o inesperado — seja ele bênção ou dor —, a

¹ Professor do Departamento de Educação e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, pesquisador do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

pessoa tende a se sentir enfraquecida e desorientada. Para Sobonfu Somé, o casamento é um desses rituais fundamentais, mas não deve se encerrar no dia da cerimônia. Ela propõe que o casal “se case de novo” a cada ano, renovando seus votos e reconsagrando a aliança diante da comunidade, dos ancestrais e do propósito que os une. No livro, Sobonfu Somé afirma que “o conflito é uma dádiva do espírito” — uma chance oferecida pela vida para que as diferenças sejam compreendidas, as divergências acolhidas e, quando necessário, os caminhos redirecionados. Para ela, todo conflito carrega um convite: revelar nossos dons, exercitar nossas capacidades, contribuir para o crescimento do outro e oferecer algo de valor à comunidade.

O término de um relacionamento amoroso também é debatido por Sobonfu Somé. Quando faltam entrega, concessão e uma base espiritual sólida, o casal tende a se enfraquecer. Nesses casos, ela defende a importância de um rito de separação — uma cerimônia que desfaga a conexão energética estabelecida, honre o que foi vivido e permita que cada pessoa siga seu caminho em paz, sem carregar mágoas, vínculos rompidos à força ou promessas pendentes no invisível.

A obra também aborda que o direito ao amor é para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual, identidade de gênero. Embora utilize o termo “homossexualidade”, mais comum à época em que foi escrita, a autora reconhece, dentro da cosmologia dagara, que indivíduos com desejos afetivos e sexuais voltados ao mesmo gênero não são vistos como anomalias, mas como seres cujo espírito possui um chamado específico. Para Sobonfu Somé, as pessoas LGBTIQIAPN+ têm um papel vital na teia da comunidade e devem ser acolhidas com rituais que reconheçam a legitimidade de suas relações amorosas. Nessa perspectiva, o amor entre pessoas do mesmo sexo não é um desvio, mas uma expressão sagrada da pluralidade da vida.

Ao longo de suas páginas, *Espírito da intimidade* convida quem lê a desaprender a lógica do isolamento afetivo para reaprender, com os pés na terra e o coração voltado ao invisível, o valor do vínculo como caminho de cura. Em Sobonfu Somé, amar é sempre um ato espiritual, e se relacionar é assumir um compromisso com a coletividade, com os ancestrais e com os ciclos da vida. Trata-se de uma filosofia do afeto em que o amor não é produto de consumo,

mas oferta. Num tempo em que o amor parece cada vez mais privatizado e descartável, sua voz nos lembra que a intimidade é um dom que floresce melhor em solo ritualizado, regado por escuta, cuidado e propósito compartilhado. Mais do que um manual sobre relacionamentos, este livro é um mapa ancestral para reencantar as relações humanas em todas as suas formas.

Um livro essencial para quem vive, já viveu ou deseja viver um relacionamento amoroso – com corpo e espírito inteiros.